



UniAGES

Centro Universitário AGES

Coordenação Pedagógica

HISTÓRIA, CONCEITO E DIRETRIZES DO PROJETO INTEGRADOR 2012.1



**Aprender é completar-se dos saberes do mundo,
mantendo a consciência da incompletude. (Prof. Jaldemir Batista)**

HISTÓRIA

A proposta pedagógica dos cursos de graduação da Faculdade AGES, licenciaturas ou bacharelados, objetiva trabalhar as três formações previstas nas diretrizes para os cursos superiores. São elas: a formação profissional, acadêmica e humana. Portanto, foram necessários propostas e programas que possibilitassem a concretude dessas três formações.

Sabe-se, porém, que há uma íntima relação entre elas, uma vez que, hoje, não se dá para pensar um profissional sem uma perspectiva humana. Por outro lado, o perfil humano sem as competências (Perrenoud (2000) mobilização de recursos cognitivos, psicomotores e afetivos para resolução de problemas), básicas do profissional, também não atende ao mercado.

Entende-se, ainda, que converge para completar o perfil de profissional desejado pela sociedade o aspecto acadêmico, pois, é evidente, também, que melhor resolve os problemas da própria profissão, quem ler mais e melhor, não apenas o texto em letras, mas a própria realidade; escreve mais e melhor; planeja; pesquisa; organiza informações; problematiza; enfim, no dizer de Morin (2000), a formação de uma cabeça bem feita com uma inteligência geral, capaz de, por si só, trabalhar os contextos específicos.

Percebe-se o dinamismo existente para formar pessoas nas três perspectivas propostas pelas Diretrizes dos Cursos Superiores, pois uma completa-se com a outra para formar o ser competente. Aliás, o próprio conceito de competência já engloba essas três formações, pois só resolve bem uma problemática quem domina os conceitos, os utiliza para fazer e tem atitudes compatíveis com o ser ético e humano, ou seja, conhecimento, ação e afetividade.

Na busca dessa integralidade do ser, para além das metodologias ativas, agrega-se à proposta pedagógica da AGES, outras ações e atividades para a formação do ser bio-psico-social-espiritual-transcendental. Entre elas, estão as que envolvem propostas de leitura, escrita, iniciação científica e interdisciplinaridade.

Para atender à perspectiva da formação de leitores, a Faculdade AGES incluiu, em sua proposta pedagógica, a necessidade de inserir junto às competências de cada disciplina, construídas a partir das referências básicas, outras leituras para estabelecer diálogo entre as teorias aplicadas e as diversas literaturas que servirão de subsídio para o aprofundamento dos estudos.

Por isso, o estudante ageano precisa, para além de sua bibliografia básica e complementar, ler, no mínimo, mais cinco obras por semestre, pois cada disciplina elege uma ou mais obras para complementar as discussões da matéria e, como resultado dessa leitura, o estudante elabora uma produção acadêmica em forma de artigo, ensaio, entre outras, de acordo com o semestre em que os estudantes se encontram. Essa proposta teve início em 2007 e recebeu o nome de leitura e produção acadêmica. Consagrou-se, inclusive, o termo obras de leitura da PA (Produção Acadêmica).

O objetivo principal dessa linha de trabalho, no contexto de sua criação, era melhorar o nível de leitura dos estudantes. Porém, queria-se ter uma confirmação dessa leitura, o que fez se pensar na Produção Acadêmica. Entretanto, esta não é o objetivo principal, mas apenas uma perspectiva encontrada para materializar o que foi lido.

Ao longo dos semestres, um dos pontos de maior discussão, por parte dos alunos, sempre foi o número de produções acadêmicas, pois afirmavam não conseguir qualidade para realizar cinco produções. Os professores, por sua vez, também, diziam ser muito complexo, por questão de tempo, tanto para os alunos como para eles mesmos conseguirem manter qualidade com muitas produções. A sugestão de ambos sempre foi a elaboração de uma única produção.

Dentro desse contexto, alguns colegiados, a partir do semestre de 2010.2, vivenciaram a proposta de Produção Acadêmica Integrada, em que o estudante filiava-se a uma linha de pesquisa do colegiado e recebia orientação do professor dessa linha, independente de, naquele semestre, ser professor dele ou não, assim como não se relacionava com as obras de leitura de suas disciplinas. Mas tinha como resultado, em muitos casos, uma boa produção escrita com perspectiva de publicação e aluno dentro de um processo de iniciação científica.

Porém, nesta perspectiva, ficou claro que não atendia aos propósitos iniciais do Projeto de Leitura e Produção Acadêmica, que era a melhoria da leitura e de que o estudante, no mínimo, tivesse leitura de mais cinco obras, por semestre, além das referências básicas e complementares.

Em função da fuga dos objetivos propostos, notou-se a necessidade de retorno para a produção individualizada, o que gerou muito debate entre gestores, professores e alunos da instituição. Foram muitas reuniões de estudantes, muitos documentos produzidos por eles, inúmeras discussões das potencialidades e fragilidades de cada uma das propostas.

Após muita escuta e análise, configurou-se uma nova proposta para o semestre 2012.1, que reúne as potencialidades de ambos; atende aos objetivos da leitura; coloca o estudante no processo de iniciação científica; mas não se elaboram cinco produções, o que melhora a qualidade do trabalho dos alunos e professores. Além disso, converge para os ideais da metodologia da instituição, por ser uma proposta interdisciplinar e que coloca o estudante dentro de um processo de observação da realidade, bem como assume uma postura ativa dentro das atividades: essa proposta é o **Projeto Integrador**.

CONCEITO E DIRETRIZES

- 1. O que é?** Trata-se de uma proposta de trabalho que torna a aula mais significativa e coloca os estudantes dentro de um processo de iniciação científica. No primeiro caso, por ser centrada num problema elaborado com dados da realidade; no segundo, por exigir um trabalho de pesquisa envolvendo elaboração de instrumentos de observação da realidade, análise dos dados colhidos, elaboração de relatório e, por fim, uma produção acadêmica única, de forma mais livre e/ou dentro de maior rigor científico para publicação. Esta escolha será do aluno junto ao professor orientador. É, portanto, uma proposta de trabalho interdisciplinar, que agrega valores ao ensino, à pesquisa e à extensão.
- 2. Quem faz a pesquisa?** Grupo de cinco a seis estudantes voluntários com a orientação do professor gestor do projeto integrador. Estes estudantes, por realizarem a pesquisa, terão a carga horária de 20 horas de atividades complementares, correspondente à carga horária do projeto integrador, por turma.
- 3. Quem fará o relatório da pesquisa a partir dos dados?** Os estudantes pesquisadores (voluntários) com o seu orientador de projeto integrador em horário oposto às aulas.
- 4. Quem fará o problema para trabalho das competências das disciplinas?** O professor orientador reunirá os professores de cada turma e juntos farão adequação dos dados para atender às competências das disciplinas. As turmas poderão ter um, dois ou mais problemas para estudo, a depender da possibilidade e diálogo interdisciplinar entre as disciplinas daquela turma. O próprio espaço de observação dos estudantes é definido em reunião com os professores da turma mediada pelo professor gestor do projeto integrador.
- 5. O que será a produção acadêmica para todos os estudantes?** Uma produção única, de forma mais livre e/ou não, a partir de um dos problemas trabalhados no semestre em diálogo com as obras de leitura das disciplinas. A nota adquirida nesta produção será somada ao resultado final das avaliações progressivas.
- 6. Quem fará a orientação e correção dessa produção única?** O professor gestor do projeto integrador fará a orientação de quatro turmas. Os horários serão definidos pelo professor orientador junto aos professores da turma, ocorrendo em três tempos ou mais, durante o semestre, no horário da aula. Esse tempo era o destinado, em cada disciplina, para as antigas orientações das PAs individualizadas. Agora, tem-se mais tempo, visto que se trata de apenas uma produção para todas as disciplinas do semestre.
- 7. Como fica a questão da leitura?** Cada disciplina continua tendo sua obra de leitura orientada pelo professor da disciplina. O resultado dessa leitura será um fichamento e, também, questões diretas e/ou indiretas nas avaliações progressivas. O modelo de fichamento será institucionalizado.

- 8. Quem faz a correção do fichamento?** O professor da disciplina.
- 9. Qual o valor do fichamento?** O fichamento tem valor de 0 a 1,0, correspondendo a 10% do valor do resultado das avaliações progressivas em cada disciplina, que passa a ter valor (peso) de 90%. Caso o aluno não faça o fichamento de uma das obras, o valor máximo da produção única, referente àquela disciplina, será 1,0.

10. Simulação para o aluno que fez o fichamento:

Aluno A - Nota 40%: 5,0; Nota 70%: 7,0; nota 100%: 9,0. Como só houve progressão, a nota da avaliação é $9 \times 0,9 = 8,1 + 0,8$ (fichamento) = 8,9 resultado final das avaliações progressivas mais fichamento.

Aluno B - Nota 40%: 9,0; Nota 70%: 7,0; nota 100%: 5,0. Como só houve regressão, o resultado das avaliações é a média: $9,0 + 7,0 + 5,0 = 21:3 = 7,0 \times 0,9 = 6,3 + 0,8$ (fichamento) = 7,1 resultado final das avaliações progressivas mais fichamento.

11. Simulação para o aluno que não fez o fichamento:

Aluno A - Nota 40%: 5,0; Nota 70%: 7,0; nota 100%: 9,0. Como só houve progressão, a nota da avaliação é $9 \times 0,9 = 8,1$ resultado final das avaliações progressivas.

Aluno B - Nota 40%: 9,0; Nota 70%: 7,0; nota 100%: 5,0. Como só houve regressão, o resultado das avaliações é a média: $9,0 + 7,0 + 5,0 = 21:3 = 7,0 \times 0,9 = 6,3$ resultado final das avaliações progressivas.

- 12. Qual o valor da produção única?** Ela tem valor de -2 a +2 para o aluno que realizou o fichamento correspondente à disciplina, somado ao resultado final das avaliações progressivas com fichamento; e de -2 a +1 para o discente que não o realizou, somado ao resultado das avaliações progressivas.

13. Simulação dos alunos A e B que realizaram o fichamento.

Aluno A - Nota 40%: 5,0; Nota 70%: 7,0; nota 100%: 9,0. Como só houve progressão, a nota da avaliação é $9 \times 0,9 = 8,1 + 0,8$ (do fichamento) = 8,9 resultado final das avaliações progressivas mais fichamento.

$8,9 + 1,0$ (Produção Acadêmica) = 9,9 - resultado final do semestre.

Aluno B - Nota 40%: 9,0; Nota 70%: 7,0; nota 100% 5,0. Como só houve regressão, o resultado das avaliações é a média: $9,0 + 7,0 + 5,0 = 21:3 = 7,0 \times 0,9 = 6,3 + 0,8$ (do fichamento) = 7,1 resultado final das avaliações progressivas mais fichamento.

$7,1 + 1,5$ (Produção Acadêmica) = 8,6 resultado final do semestre.

14. Simulação para os alunos A e B que não realizaram o fichamento:

Aluno A - Nota 40%: 5,0; Nota 70%: 7,0; nota 100%: 9,0. Como só houve progressão, a nota da avaliação é $9 \times 0,9 = 8,1$ resultado final das avaliações progressivas.

$8,1 + 0,5$ (pois como não fez o fichamento, a produção só tinha, no máximo, valor de 1) = 8,6 resultado final do semestre.

Aluno B - Nota 40%: 9,0; Nota 70%: 7,0; nota 100%: 5,0. Como só houve regressão, o resultado das avaliações é a média: $9,0 + 7,0 + 5,0 = 21:3 = 7,0 \times 0,9 = 6,3$ resultado final das avaliações progressivas.

$6,3 + 0,75$ (pois não fez fichamento, valor máximo 1) = 7,05 resultado final do semestre.

O projeto integrador consegue, portanto, melhorar o trabalho de sala de aula, a iniciação científica para os estudantes que gostam, têm perfil e dispõem de tempo para a pesquisa; manter os objetivos da leitura e atender aos anseios de professores e estudantes quanto à elaboração de uma única produção, além de estar em consonância com a proposta pedagógica da AGES, em formar pessoas de muita competência profissional, humana e acadêmica com potencial de analisar e intervir na realidade social em que atuam.

Morin, Edgar - Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

Perrenoud, Ph. (2000) Dez Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre, Artmed Editora